

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina. — Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis; annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE RELIGIOSA.

A IRMÃ DE CARIDADE.

I.

Deus tem na terra mensageiros da sua providencia.

Esses mensageiros são creaturas sublimes que o mundo admira, respeita e abençoa; creaturas que formam a transição do reino da materia á feliz manção dos espiritos.

Quereis saber a origem e a ascendencia dessas ditosas creaturas?

São filhas do céu:

E mães dos desvalidos:

E irmãs da caridade.

Vivem em todos os paizes onde ha lagrimas que enxugar, e males que compartir. As lagrimas são o orvalho que fecunda toda a terra; e os males são a herança de que participa toda a humanidade.

Por isso a branca veste d'esses anjos do amor fluctua tanto nas regiões do polo, como nas abraçadoras planícies do equador: no campo de batalha é a insignia gloriosa da misericórdia; nas povoações é o emblema da ternura e da beneficencia.

Tem-se succedido no globo horriveis cataclismas, entre as ruínas dos quaes se aniquilaram muitas instituições. Ha um seculo que o sopro da revolução traz como alterada a atmosfera em que se agita a sociedade.

Porém, nas ruínas que amontoaram os cataclismas: na torrente derramada das revoluções, prevaleceu o icolumo essa raça de heróicas, magnifico monumento do catholicismo, prodigio perenne da caridade.

Sómente á caridade christã era possivel obrar taes prodigios.

A philanthropia que certos philosophos encarecem, ama no homem o homem; a caridade, e portanto, suas irmãs, amam no homem Jesus Christo, e na figura do mendigo, do orphão e do enfermo, vêem com os olhos da virtude a sacrosanta figura do Salvador.

A philanthropia costuma a dar o que não tem; a caridade parece que renova diariamente a thaumaturgia dos pães.

A philanthropia compadece-se das desditas que vê ou ouve; os olhos e os ouvidos são os seus mensageiros; a caridade tem dó dos infortunios sem os ver nem os ouvir. sento-os no amago d'alma.

A philanthropia remedeia os males e consola as afflicções que lhe saem ao encontro; a caridade desencanta os para os males remediar, e as afflicções para as consolar.

A philanthropia costuma residir nos grandes palacios; a caridade nos hospitaes, nos asylos, e

no lugario do pobre. Alli vivem tambem suas irmãs.

Alli, junto ao leito do muribundo, ou ao pé do berço do recém-nascido, desenha-se a figura de uma mulher, cuja existencia está consagrada á ventura de seus semelhantes.

O seu semblante aprazivel e tranquillo, como o seu coração, apresenta os signaes da insomnia e da esteridade.

Quando nas horas lentas do soffrer intenso ha apenas para o mi ero mortal um raio de esperanza, apparece-lhe aos olhos o anjo de brancas vestes, de cujos labios brotam palavras de resignação e conforto.

Quando a mão de uma mãe deixa cahir sobre o berço da caridade publica o fructo das suas entranhas, a mão de outra mãe mais terna deve ja alli existir para o recolher e acariciar, para cuidar na sua existencia, e ensinar-lhe a perdoar, a orar, e a ser feliz.

II.

A caridade não tem patria.

Tão pouco a tem suas irmãs.

A caridade salva as distancias e atravessa os mares, se em longinquas terras, ou mares-além, ha lagrimas que enxugar e penas que compartir.

E suas irmãs salvam da mesma fórma as distancias, e cruzam o oceano em busca dos que padecem.

Aonde quer que o sol deixe sentir o seu benefico influxo; aonde quer que se animem entes racionais, ahi se prantea; ahi está a caridade; ahi devem viver suas irmãs.

Prodigios de ternura e de santo amor; a sua passagem pela terra similha a de um astro, que illumina sem queimar; a de uma rajada, que purifica sem destruir; a de um regato, que fecunda sem inundar.

Não ha na terra premios para os seus beneficos, nem coroa para o seu heroismo.

O seu premio e a sua coroa estão mais altos.

Sómente no coração de uma mulher pôde esconder-se esse thesouro de caridade e sentimento.

Ella, que está organizada para soffrer e para não sentir, é a unica que pôde desprezar as grandezas e os applausos, os triumphos da formosura, e as lisonjas da opulencia, para se occultar no fundo sombrio de um hospital, como perola de valor inestimavel no fundo de uma concha.

Ella, que nasceu para amar, e puramente, ainda que o homem encha de mios artificios o seu caminho; ella, que quando esposa, e quando mãe, dulcifica as horas da vida no lar tranquillo da familia; quando mãe, e quando irmã de todos os que padecem, allivia e attenua as desventuras no recinto da grande familia, no seio da sociedade.

Se a idéa da mãe de familia faz inconcebivel e absurdo o atheismo, a idéa da irmã da caridade pôde tornar impossivel o scepticismo.

A jactancia dos *espiritos fortes* deve confun-

dir-se ante as alvejantes roupagens da mulher que se sacrifica heroicamnte em proveito da humanidade.

Os guerreiros e os conquistadores produzem o pranto e enchem os hospitaes: a mulher piedosa enxuga-lhes as lagrimas e cura-lhes as feridas.

Os guerreiros tem mais força, maior poder; a mulher tem mais alma, maior resignação.

Os que deprimem por systema o sexo que chamam fragil; os que zombam ridiculamente de todas as mulheres, devolvendo talvez a todas a offensa que uma lhes fez, que se recordem de suas mães, e se não tiveram a suprema felicidade de as conhecer, que se lembrem d'essas creaturas sublimes, que são mães de todos os desgraçados, e irmãs da caridade.

Quando em epocha não muito remota a guerra ensanguentava calamitosamente os mares e os campos, disse-se algures, a branca vestidura d'essas mulheres fluctuava em toda a parte como exemplo do bem, como a bandeira santa da ternura e da caridade.

Nos dias de contagio e de conflicto, essas mulheres virtuosas multiplicam-se e apparecem como anjos de conforto em meio da humanidade afflicta e angustiada.

Terá assim cumprido a sua missão a irmã da caridade.

Por isso a humanidade as abençoará.

E por isso a humanidade escreverá com caracteres indeleveis o nome venerando de VICETE DE PAULA.

O CRUZEIRO.

A EXPECTATIVA HOSTIL.

A gente do Sr. Lamego, tendo-se agarado ao Sr. Brusque, como as parasitas ás arvores, ou como as ostras aos rochedos, estão como o cavalleiro D. Guixote a encherger em tudo opposições á presidencia.

Cangados de queimar um insenso podre e enjoativo, que bastante deve ter encommo-dado ao Sr. Brusque, assim como tem feito rir ao publico, querem ter occasião de puchar pela durindana para defenderem a administração, que pessoalmente os tem tolerado, dando-lhe uma importancia que nunca tiveram.

Tranquilizem-se os nossos Ferrabrazes que não lhes faremos gastar a sua rhetorica a favor do Sr. Brusque, porque sabemos ser coherentes com as conviniencias e estylos da imprensa.

Um presidente demittido, como se acha o Sr. Brusque, não tem mais direito nem aos

elogios, porque a sua administração torna-se de puro expediente, nem tão pouco deve soffrer censuras, por que tem expirado o seu mandato. Toda a opposição, que é generosa deve calar-se diante de uma demissão, e todo o louvor consciencioso, depois do acto constitucional do monarcha, deve declinar-se para o juizo da historia.

O contrario d'isto é ser-se poeta de outro, ou semelhantes ás velhas carpideiras dos funeraes antigos, que *choravam* juncto do defuncto para ter jus á retribuição pecuniaria dos herdeiros.

Quando entendermos que uma administração carece do permittido correctivo da opposição não trepidaremos em o fazer, e essa gente, que tão impertinentemente elogia ao Sr. Brusque, e que não cessa de fazer-lhe zumbais, deveria lembrar-se que a principal penna d'esta folha é manejada por aquelle mesmo que teve a nobre ousadia de pulverizar a ridicula farça de quererem tornar a assemblea provincial cúmplice ou collaboradora das saudes que se fizeram em Canas-Vieiras, na hora *solemne* de uma sobrezeza.

Não tomem uma expectativa prudente por disposições hostis, nem por medo ou receio de manifestar a verdade. Tudo tem o seu tempo proprio.

Noticias diversas.

No municipio de São Francisco, no lugar chamado Tajuba, uma legoa além da Barra-Velha, appareceu uma horda de bugres selvagens; e ao que parece com disposições hostis.

O respectivo delegado foi immediatamente avizado por um dos moradores do lugar, e oxalá que se hajam tomado as necessarias e convenientes providencias.

Os miseros selvagens d'esta provincia só conhecem da nossa civilização a força bruta dos destacamentos, e as represalias dos particulares. Nada se tem feito para os chamar ao gremio da civilização; e contentamo-nos em dizer que elles são indomaveis.

Os missionarios capuchinhos tem para o norte do imperio feito prodigios de cathequese, como os fizeram em outros tempos os missionarios jesuitas. Por que não se tem tentado entre nós cousa semelhante?

Na ultima sessão da nossa assembléa provincial o projecto da missão religiosa tinha por fim este desideratum; mas foi regeitado porque era a boceta de Pandora, que continha a inquisição, os autos de fé, e a propaganda jesuitica & &.

Se em vez de mandar-se uma força para enchotar estes bugres para o mais recondito das nossas matas, se lhes mandasse um ou dois missionarios, levando por unicas armas uma cruz, e por munições algumas palavras inspiradas, os filhos das selvas transformar-se-hião em visinhos da cidade; mas não pensam assim os governos.

Dos seis mil contos votados para a colonização não coube ainda um real para a colonização dos brazis: tudo vai para os filhos da Germania, e até para a construcção das

suas casas de oração protestante, e para remunerar os seus ministros, em quanto que vemos desabar muitos de nossos templos; e os nossos padres padecerem pirações por mesquinamente retribuidos.

Assim vão as nossas cousas!

O processo Cotrin acha-se julgado; e eis aqui a sentença.

« Visto estes autos, petição de queixa a folh. 2 e defeza do queixado a folh. 15 deprehendo claramente que as expressões contidas no escripto incriminado a folh. 7 são dirigidas ao primeiro-tenente Thomaz Pedro de Bitencourt Cotrin, commandante que fora da companhia de marinheiros, e relativas, aos actos por elle praticados n'esta qualidade, caso em que as mesmas expressões não podem importar uma calumnia particular á face do art. 236 combinado com o art. 229 do Codigo Criminal, julgo improcedente a queixa intentada, e pague o queixoso as custas.

Cidade do Desterro em 10 de Agosto de 1860.

AMARO JOSÉ PEREIRA.

Consta-nos que a mensagem, que a nossa assembléa provincial enviou à corôa sobre a nomeação e exoneração do Sr. Brusque; e que alguém denominou -- felicitação de pezames -- fôra affecta ao conselho de estado; e que este insinuára ao governo para estranhar à mesma assembléa o haver por este facto ultrapassado os limites das suas attribuições, arrogando-se o direito de approvar, o que implicitamente comporta o direito de re-provar.

Informam-nos que os lameguistas tem recebido da Laguna e de alguns outros pontos noticias muito desanimadoras. De uma pessoa fidedigna sabemos nós, que uma influencia local fizera saber ao directorio, que em quanto o Sr. Lamego era o unico candidato promettera o seu apoio; mas que em vista da apresentação do Sr. Silveira de Souza a cousa tinha mudado, pois não deixaria de concorrer para que a provincia fosse representada por uma illustração como era este Sr.

NOTICIA IMPORTANTE.

Pelo ministerio da justiça, em data de 16 do passado, foi expedido um aviso aos presidentes das provincias, em que o governo imperial, a fim de evitar os abusos a que possam dar lugar as formaturas da guarda nacional nas proximidades em que estão as eleições geraes, manda dispensar até ao fim do corrente anno as revistas, paradas, e outras reuniões da força da dita guarda, quaesquer que sejam os motivos d'ella, excepto para satisfazer ás requisições das autoridades nos casos urgentes.

A gente do Sr. Lamego ja exhibio uma prova de que o embigo do seu prestimoso candidato está com effeito na Laguna: é um padrão de gloria para aquella cidade.

Isto para nós é uma questão redicula: a questão importante era sabermos por q' o Sr. Lamego

não respondeu na imprensa da corte á grave imputação que se lhe fez de ter contracto por mais de metade do que obteve o seu successor o fornecimento de viveres para a nossa armada, quando no Rio da Prata.

E este desperdicio não se deu somente lá. Consta-nos que o Sr. Houdain reduziu aqui consideravelmente os preços dos generos. Isto é que são questões capitaes; e não essas outras de nascer aqui ou ali. O povo quer provas e não patranhas; e nós estamos com o povo.

Acabamos de ver um artigo extrahido do *Paiz*, em que se advoga a candidatura do Sr. Joaquim José Ignacio para que a marinha de guerra tenha pelo menos um representante na camara temporaria.

Pois o Sr. Lamego não é official general da marinha, e não é pelo menos um representante dos seus interesses na camara temporaria?

A illustrada penna que advoga a candidatura do Sr. Joaquim José Ignacio é uma condemnação do Sr. Lamego para o mandado que está exercendo, e que quer de novo empolgar, usando para isso de meios reprovados, como seja a corrupção da eleição pelo meio do dinheiro; e a infamia constante de uma folha satentada a expensas suas.

O Sr. Lamego está porem engado, por que os catharinenses nem são escravos, nem animaes para serem comprados pelo seu dinheiro, talvez resultado das suas economias no Rio da Prata.

VARIEDADE.

GARIBALDI.

A vida de Garibaldi é um continuado romance. As suas multiplicadas aventuras prestam-se ás descripções as mais imaginarias, e não admira que por isso Dumas se queira fazer seu chronista. Aqui, porém, só cabe um rapido esboço.

José Garibaldi é natural de Nizza, oriundo de uma familia de bons maritimos, e filho de um pescador remediado. Nasceu em 1807. Tem hoje portanto 53 annos.

Como sua mãe chegasse ao deradeiro periodo de sua gravidez, quiz avigorar-se e retemperar as forças nas auras livres do Mediterraneo já seu familiar. Era um *desejo*. Condesceu o marido, e conduzio-a elle mesmo na sua barca. No melhor da recreativa excursão, levantou-se um vendavel temeroso. Empolaram-se as vagas, arremetteu mar sobre mar contra a fragil embarcação. Boiava esta entre abysmos singrando a refugiar-se no porto. Crescia o cuidado, que de cuidado passou a receio. Apressaram os sustos a crise da maternidade, e a creança veio á luz entre os pavores da procella.

Que mysteriosa e occulta influencia exerceria esta circumstancia n'uma existencia sempre tempestuosa como a sua estréa?

O caracter de Garibaldi, um dos mais energicos, singulares e temerarios do presente seculo, parece ter afinado n'esta sensação nativa. Repugna-lhe a quietação; mas deve dizer-se que a idéa generosa da emancipação italiana tem incitado todas as suas acções. Não podemos ser juizes dos seus meios: o seu fim é eminentemente nacional.

José Garibaldi bebeu com o leite estes sen-

timentos. Seus pais eram já ardentes patriotas. Educaram-o elles para o mar como quem teria de viver na condição paterna. Um illustrado amigo da casa cultivou, porém as suas naturaes disposições, dando-lhe os elementos de uma instrução superior á humildade da sua profissão.

Inclinava-o a predilecção ás sciencias mathematicas. Sendo admittido a exames, logrou distinguir-se nelles, e entrou como official na marinha sarda. Nesta carreira deram-lhe logo a palma o impetuoso arrojo e a serenidade do animo.

Fôra-lhe sempre norte a unificação e independencia da patria italiana. Deste obstinado pensamento, fortificado com a idade, não havia cousa que o pudesse distrahir.

Aos 20 annos, em vespéras de ser promovido, comprometteu-se n'uma conspiração em Genova, e foi obrigado a refugiar-se em França, atravessando montanhas, com as quaes travou então intimidade. A malograda tentativa tinha provavelmente combinações com a de Ramorino na Saboia, em que pagaram com a vida Volonteri e Borel, fuzilados em Chambery, como no anno anterior o tinham sido 15 officiaes e officiaes inferiores em Genova, na Cava, em Alexandria, muitos só por meras suspeitas, repressão horrivel do espirito emancipador, que mal se acreditára ante os factos de hoje, se não fôra o autorizado testemunho dos historiadores, Brofferio e Gallenga.

Residio Garibaldi dous annos em Marselha, e ahí occupou estes forçados ocios em se aperfeiçoar nos estudos mathematicos.

Em 1836 preparava-se na alta Italia uma grande e vasta sublevação, sequencia das que, desde 1821, apesar dos mais crueis refreamentos, de poucos em poucos annos agitavam os povos. Garibaldi entrava sempre na confiança destes projectos, e na occasião aprazada não faltou no seu posto. Baldou-se, porém, o levantamento, que pode apenas ser parcial. Era a luta desigualissima. Garibaldi, porém, fez tanto, que a Austria poz-lhe a vida a preço. Desappareceu então o moço caudilho.

Por esta época perdeu seus pais. Tinha 29 annos, e era de gentil e bizarra presença, com a agilidade de um marinheiro e a força de um Hercules.

Homiziou-se em casa de um tio velho, cura de uma parochia alpestre, sumida entre fragas. Ali passou tranquillo algum tempo, repartido entre os livros e a caça. Nesta vida solitaria, relendo os poetas da patria como os lê um italiano, mais e mais se lhe entranhava o desejo de a emancipar.

Durou pouco, porém este remanso. O cura ancião, italiano devéras, como todos os parentes de Garibaldi, como quasi todo o clero secular, desceu á sepultura, aconselhando-lhe que, pois lhe faltava aquelle abrigo, se acautelasse reservando-se para a hora da redempção.

Garibaldi mudou de nome, e embrenhando-se pela região montanhosa, entrou na qualidace de professor em casa do conde de Ransberg, abastado fidalgo que residia senhorialmente nas suas propriedades no meio das serras. O conde era viuvo, dado a montar, e pouco vigilante. Tinha elle dous fi-

lhos, o moço herdeiro, cuja educação fora confiada ao novo professor, e uma menina formosissima por nome de Margarida.

Amaram-se Margarida e Garibaldi. Um dia, como o conde entrasse inopinadamente, achou o professor aos pés da filha. Garibaldi, colhido de subito, nem por isso perdeu o accordo. O conde irritado levantou para elle o chicote. Garibaldi rugio como um leão, e provavelmente seria aquelle o ultimo dia do descuidoso fidalgo que não sabia quem tinha em casa. se Margarida, debulhada em lagrimas se não metesse em meio.

O mancebo sahio do palacio sem que ninguém ousasse pôr-se-lhe diante.

Nunca elle perdêra de vista, nem cessára de entrever relações com os seus camaradas da ultima sublevação, dos quaes formára o nucleo da legião italiana, tão afamada depois.

(Continúa)

LITTERATURA.

AS NECESSIDADES DAS MISSOES.

I.

As missões entre a nossa população, assim como em todo o mundo, são de tão importante utilidade que só um cego ou obstinado pôde negar os seus effeitos.

A historia de nossa civilisação, hoje tão gabada, protesta altamente por esta verdade. Os nomes dos Anchiétas, Apolonios, Vieira, Nobrega, Ambrosio, Archânjo e outros muitos annunciadores do Evangelho nos sertões incultos assignalam as épocas da formação de nossas aldêas, hoje villas e cidades.

Em cada um desses lugares vereis um cruzeiro servindo de marco ao beneficio da religião de Nosso Senhor Jesus Christo á essas hordas, que como ramos cortados da grande arvore da humanidade, viviam ignoradas. E onde não encontrardes mais esse cruzeiro, não ereias que fôra outro o labaro civilizador. A foice do progresso material cortou-o, como na corte a alavanca do *pedreiro* derribou a igreja para deixar passar a estrada. Já muito antes o palco havia substituído o altar do templo do Senhor. O progresso material absorve quasi todos os cuidados e esmeros da civilisação moderna. A nova Babel do orgulho humano se traduz magestosos palacios dos poderosos, nas machinas, nos vapores, nas vias ferreas, nas exposições industriaes, e em outros maravilhosos inventos que distinguem a phisionomia prodigiosa do seculo XIX.

II.

Tudo isso é bello, encantador, util e necessario a actividade da humanidade, sua vida e seu desenvolvimento, assim não fosse esquecida a porção mais essencial e nobre do homem: sua alma e o seu futuro destino.

E esse esquecimento fatal é o vicio radical, o veneno roedor que falsêa e nullifica mesmo os grandes proveitos de todo esse afan de nossas sociedades.

Por toda a parte reina o progresso, e por toda a parte se vê o desenvolvimento, a des-

graça, a confusão, o desanimo. Onde a causa? No materialismo que preside, inspira e dirige tudo isso.

A materia mata o espirito. Não argumenteis com a sciencia, de que se apavoneia o seculo actual.

Falta-lhe seu principio e sua base—o temor de Deus *Initium sapientiae timor Domini.*

III.

Não ha temor de nada senão da força bruta e material: é a dominadora do mundo.

Na hora em que se colligam as grandes potencias, que dispõe de exercito o direito é a força, que decide da sorte dos thronos e do destino dos povos.

Na hora em que povos se rugem em ondas furiosas, tem tanto direito a republica que se ergue, como a monarchia que cahe.

Não é a sabedoria que falla e que julga, é o interesse, a paixão, a furia; e a força é o *salus populi.*

IV.

A impiedade da idêa passa á impiedade do livro, e o povo que ahí se envenena a largos servos vomita sobre as praças os incendios d'alma.

E se chama a tudo isso liberdade, progresso, justiça.

Qual é o direito seguro nessa balança e nesse tribunal?

Pobre povo que se atira assim ás fogueiras, que mãos sem fé, sem lealdade, sem religião, armarão para o queimar nesse inferno de uma continua luta, em supplicio eterno sem nunca chegar ao fim que almeja, e de que tem necessidade.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Os abaixo assignados, membros do directorio do partido adverso á candidatura do Sr. Lamago, lerão com surpresa uma exposição, que pelo seu jornal fez o Revd. padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, na qual se diz ter o Sr. commendador João Pinto da Luz declarado ao directorio Lamaguista que o partido dos abaixo assignados lhe havia offerecido aceitar a candidatura do seu sobrinho Dr: Francisco Carlos da Luz, sendo esse o motivo porque elle exigia que com urgencia o directorio Lamaguista decidisse se aceitava ou não o seu sobrinho como candidato companheiro do Sr. Lamago.

Os abaixo assignados sentem-se collocados na necessidade de fazer publico que é inteiramente falso terem feito ao Sr. commendador João Pinto da Luz proposta alguma sobre a aceitação da candidatura do seu sobrinho, e muito solememente declarão que nem directa nem indirectamente autorisarão a pessoa alguma para fallar-lhe a este respeito.

Francisco Duarte Silva.
Thomaz Silveira de Souza
Joaquim Augusto do Livramento.
Francisco José d'Oliveira.
Polidorio do Amaral e Silva.
Ignacio José de Abreu.
Eleuterio Francisco de Souza.
Amaro José Pereira.
Affonso de Albuquerque e Mello.

EDITAES.

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza, Juiz de Paz mais votado, e Presidente da Junta de Qualificação da Parochia desta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina &.

Faço saber aos Srs. Eleitores Thomaz Silveira de Souza, José Maria do Valle, Amaro José Pereira, Francisco José de Oliveira, João Narciso da Silveira Manoel Moreira da Silva, João de Souza Mello Alvim, José Eduardo Wandenkolk, João Antonio Lopes Gondim e Polidorio do Amaral e Silva; e suplentes Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, Manoel José de Oliveira, Antonio Francisco de Faria, Estanislaw Antonio da Conceição, José Maria da Luz, Eleuterio Francisco de Souza, Antonio Claudino Rodrigues Coimbra e Joaquim Ignacio de Macedo Campos, que devem comparecer na Igreja Matriz no dia 7 de Setembro proximo futuro pelas 9 horas da manhã, afim de organizar-se a Meza Parochial para a eleição de juizes de paz e vereadores da camara municipal. E para constar se lavrou trez deste theor para serem publicados. Desterro 7 de Agosto de 1860, Eu José Marcelino da Silva escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza, Juiz de Paz mais votado, e presidente da Junta de Qualificação nesta cidade do Desterro capital da provincia de Santa Catharina &.

Faço saber a todos os cidadãos qualificados votantes desta parochia, seus nomes descritos na lista afixada no interior da Igreja Matriz, que deverão comparecer na referida Igreja no dia 7 de Setembro proximo futuro pelas 9 horas da manhã, afim de darem seus votos, cujas sedulas devem conter os nomes de quatro cidadãos para juizes de paz, e de nove para vereadores da camara municipal aos que faltarem se imporrá a multa na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar trez de um theor para serem afixados e publicados pela imprensa. Desterro 7 de Agosto de 1860, Eu José Marcelino da Silva escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

ANNUNCIOS.

A loja de ferragens de Caldeira, filhos & Companhia actualmente em liquidação vende a varejo os artigos da mesma pelo custo do Rio de Janeiro a dinheiro; e sendo por junto com o abatimento e prazos convencionados podendo neste caso convindo a o comprador continuar o negocio na mesma casa.

Desterro 5 de Agosto de 1860

Caldeira Filhos & Companhia

Sociedade Dramatica Particular

DE
S. PEDRO D'ALCANTARA.

De ordem da Directoria previno aos Srs. socios que a recita terá lugar sabbado 18 do corrente: os bilhetes entregão-se em casa do Thezoureiro, rua do Livramento n. 8

O Secretario

Felisberto Gomes Caldeira d' Andrada.

A administração do Imperial Hospital de caridade, reconhecida aos bons serviços que na qualidade de Medico do mesmo Hospital prestou n'elle o fallecido Dr. Manoel Pinto Portella, tem de fazer celebrar uma missa pelo repouzo eterno d'sua alma na capella do Minino Deos às 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, o trigesimo do seu fallecimento. E pelo presente convida aos parentes, amigos e beneficiados do mesmo fallecido, que quiserem comparecer.

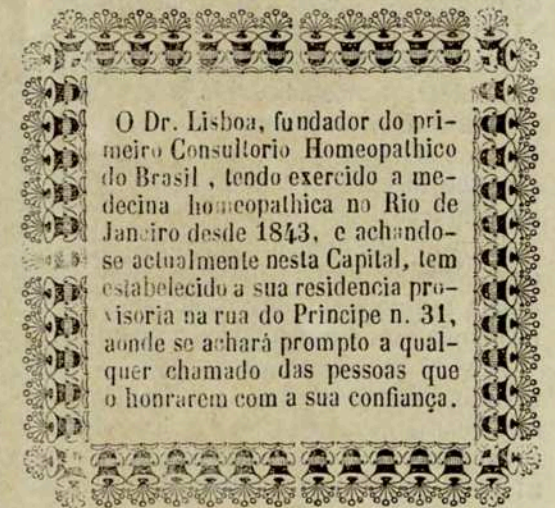
João Pedro Cidade, movido da mais penetrante dôr corde lmente agradece a todas as pessoas, tanto da Cidade de S. José, Praia-comprida como dos Barreiros e Estreito, que se dignaram acompanhar à Igreja matriz da dita Cidade, os restos mortaes da sua muito presada espoza, que falleceu no dia 11 do corrente. Convida igualmente a todas as pessoas de sua amisade, para assistir a missa do 7.º dia, que terá lugar Sabbado 18 do corrente as 7 horas da manhã, sendo uma na matriz da Cidade de S. José e outra, na Igreja do Rosario desta capital.

Desterro 14 de Agosto de 1860.

Em casa de Antonio Francisco de Faria, na Rua do Principe N. 1, vende-se os seguintes Livros:

Luziadas de Camões, encadernado	2\$000
Os Portuguezes perante o mundo, encadernado	1\$500
O Observador Luzitano em Paris, encadernado	1\$200
Diccionario Geographico de Portugal, encadernado	3\$000
Marquez de Pombal, em broxura	\$500
Bibliotheta portugueza.	\$240
Revista Popular encadernado	1\$500
Universo Illustrado em grande formato com 36 Estampas finas	12\$500
Cinco minutos, Romance, broxura	500
Iris Classico, obra propria para os Mestres e alumnos das Escolas Brasileiras, adoptados nesta Provincia para as Escolas Publicas, encadernado 2\$000, em broxura	1\$500
O Casamento civil, ou o Direito do poder temporal em negocios de casamento 1.ª e 2.ª parte, e a Refutação da mesma obra por Carlos Kornis de Tolvarad 3 volumes em broxura.	8\$000
Nova Castro, Tragedia	500
O Seductor e a Cantora, ou Adulterio, comedia	640
O Phenomino, ou Filho do Ministerio, Comedia	640
O Mascara negra, Drama	640

Amor e Honra, dito 640
Maria Jou, ou a Filha que assassinou sua Mai 160
ALMANACH DE LEMBRANÇAS
Para 1861. Broxura 1\$000



O Dr. Lisboa, fundador do primeiro Consultorio Homeopathico do Brasil, tendo exercido a medicina homeopathica no Rio de Janeiro desde 1843, e achando-se actualmente nesta Capital, tem estabelecido a sua residencia provisoria na rua do Principe n. 31, aonde se achará prompto a qualquer chamado das pessoas que o honrarem com a sua confiança.

ESCRITORIO

DE ADVOCACIA.

O abaixo assignado, propondo-se à advogar, tem o seu Escriptorio na Rua do Livramento, casa n. 42 (a em que ultimamente morou o Reverendo Padre Izidro), onde pode ser procurado das nove horas da manhã às duas da tarde para os affazeres de sua profissão.

Tanto n'esta Capital, como em qualquer dos outros Termos da Provincia, fará defesas, ou accusações perante o Tribunal dos Jurados, mediante a retribuição pecuniaria, que for convencionada.

Responderá a consultas, que se lhe fizerem por escripto; e dará as instrucções necessarias para a propositura e andamento de qualquer acção nos Termos de fóra d'esta Capital, uma vez que a Parte possa ser admittida a residir nas Audiencias, ou tenha quem a represente em Juizo com a necessaria autorisação.

Cidade do Desterro 6 de Agosto de 1860.

Francisco Honorato Cidade.

Formiga & Comp.

Com armazem a rua do Principe n. 7 em frente do Hotel do Universo acabão de receber superior Toucinho e Batatas, Linguica, Queijos flamengos superiores, Passas, Figos, Amendoas, Ameixas, Goiabada, decas de diversas qualidades em calda e secco, e superior manteiga ingleza a 800 reis a libra e outros muitos generos que vende-se por commodos preços.

A 10:500 reis

Cada sacco de superior e novo arroz pillado, no armazem de Formiga & Comp., em frente do Hotel do Universo.

Director—F. M. R. d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.